

Que ações são essas que me permitem receber a indulgência?

Em espírito de oração e conversão, visitar uma igreja jubilar (consultar lista das igrejas jubilares em Portugal), acedendo ao sacramento da Reconciliação, recebendo a Eucaristia e rezando pelas intenções do Papa.

Até quando posso receber a indulgência?

Até final de julho de 2022, altura em que se encerra o Ano Inaciano.

Igrejas jubilares onde é possível obter a indulgência, em Portugal:

Braga

Capela do Imaculado Coração de Maria (Soutelo)
contacto: 253 310 400 / casadatorre@jesuitas.pt

Igreja de São Paulo (Braga)

contacto: 253 777 947 / cab.webmail@gmail.com

Caldas da Saúde

Igreja do Colégio das Caldinhas
contacto: 252 830 900
geral@colegiodascaldinhas.pt

Porto

Igreja de Nossa Senhora de Fátima
contacto: 226 061 290

Covilhã

Igreja do Sagrado Coração de Jesus
contacto: 275 086 549
paroquiaspedro@jesuitas.pt

Coimbra

Igreja da Sé Nova de Coimbra
contacto: 239 823 138

Lisboa

Igreja de São Roque
contacto: 213 235 383 / igreja@scml.pt

Pragal

Igreja de São Francisco Xavier
contacto: 212 940 947
psfranciscoxaviercaparica@gmail.com

Mais informações:

www.pontosj.pt/ano-inaciano

ou através do email ano-inaciano@jesuitas.pt

Indulgência Plenária

Uma graça especial concedida
por ocasião do Ano Inaciano

20 mai 2021- 31 jul 2022



Ignatius

A Companhia de Jesus celebra o Ano Inaciano que assinala os 500 anos da conversão de Santo Inácio de Loiola, seu fundador. Neste ano festivo, a Santa Sé concede a indulgência plenária a todos os fiéis que visitem uma igreja da Companhia de Jesus (ou confiada aos jesuítas), acedam aos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia e rezem pelas intenções do Papa.

O que é a indulgência?

É uma graça especial que a Igreja, enquanto administradora dos dons de Cristo, oferece, em certas ocasiões, aos batizados que se encontram num processo penitencial resultante do sacramento da Penitência ou que se dispõem a iniciá-lo.

Para que serve?

A indulgência está intimamente ligada ao sacramento da Penitência, que é sacramento de cura, sem o qual não se compreende. Diz especificamente respeito à remissão da chamada “pena temporal” que decorre da absolvição do pecado. Quando nos confessamos, a graça do perdão absolve-nos da culpa do pecado cometido.

Contudo, além da culpa, que diz respeito ao mau uso dado à liberdade, o pecado deixa marcas negativas em quem o realizou, nos outros e na criação, feridas graves que determinam o futuro. Correspondendo livremente à graça do perdão recebido, é necessário percorrer um caminho penitencial, custoso e lento, de trabalho sobre essas marcas negativas. Se o pecado foi perdoado, as suas marcas na memória, na vontade, na inteligência, nas atitudes, nas relações permanecem e precisam de ser trabalhadas para que o “homem novo”, de que fala São Paulo, possa ser reativado e ganhar forma na vida concreta. É esta a “pena temporal”. De forma penitencial, o batizado que se reconhece perdoado deve, agora, corresponder à graça do perdão, empenhando a sua liberdade, para que se realize nele uma conversão profunda e existencialmente eficaz. É este trabalho sobre a própria identidade que a “penitência” recebida no final do rito do sacramento inicia.

Que sentido têm as indulgências no nosso tempo e contexto cultural?

A indulgência nasce como “remédio” excepcional e festivo, associado a tempos especiais e lugares particulares, oferecido pela Igreja – a comunidade cristã que faz suas as dores do batizado perdoado – a quem se encontra em processo de honrar a pena temporal resultante da graça do perdão sacramental.

Se o contexto passado que viu nascer as indulgências era profundamente marcado por práticas penitenciais, a indulgência vinha atenuar a dureza desse mesmo regime penitencial. O ritmo ferial era interrompido por um elemento festivo, gracioso, benevolente. Hoje, num contexto radicalmente diferente e quando na compreensão do próprio sacramento da Penitência se perde o enfoque no processo penitencial que dele deveria resultar, o recurso à indulgência deveria poder acender o desejo e iniciar a um verdadeiro exercício penitencial de trabalho sobre si mesmo.